



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023

ÍNDICE

	Nota de Abertura	4
1	Funções museológicas: preservar, gerir e divulgar as coleções do MNSR	5
	Exposição de longa duração	
	Biblioteca, arquivo e documentação	
	Conservação e Restauro	
1.1	Enriquecer, conservar e estudar as coleções	8
	Investigação e publicações	
1.2	A ação educativa	10
1.3	A programação artística, científica e cultural	11
	Exposições temporárias	
	Espetáculos	
	Edições	
2	Acolhimento de públicos	14
2.1	Os públicos do MNSR	14
2.2	A mediação e acolhimento de públicos	15
2.3	As ações de desenvolvimento e de fidelização de públicos	15
3	Projeção nacional e internacional do MNSR	16
3.1	A ação territorial do MNSR - Arte e Saúde, Vizinhos, Outros Lugares, Bombarda	16
3.2	A ação internacional do MNSR	22
3.3	Comunicação e Relações Públicas	22
4	Recursos do MNSR	25
4.1	Recursos Humanos	25
4.2	A gestão administrativa e financeira	27
4.3	Parcerias e mecenato	27
4.4	Obras e manutenção do edificado	28
5	Círculo Dr. José de Figueiredo. Amigos do MNSR	30
6	Anexos	31
	Aquisições, doações e legados em 2023	
	Coleções e depósitos em 2023	
	Empréstimos em 2023	
7	O MNSR em números em 2023	37

Nota de Abertura

O ano 2023 foi muito especial para o Museu Nacional Soares dos Reis. Ao assinalar os seus 190 anos, o Museu registou um aumento significativo da afluência de público, totalizando cerca de 75.000 visitantes.

Este ano fica marcado, de forma evidente, pela inauguração da nova exposição de longa duração. Depois de um longo período de conceção, produção e montagem, no dia 13 de abril de 2023, num museu repleto de amigos, visitantes e curiosos, inaugurou-se esta exposição que trouxe uma nova vida ao Museu.

O ano fez-se também com um arrojado programa de exposições temporárias, de renovação nos serviços de educação e num trabalho que solidifica a aproximação do Museu às comunidades exteriores. Os programas 'Outros Lugares', 'Arte & Saúde' e 'Vizinhos' consolidam a nossa estratégia de abertura do Museu às redes de proximidade comunitária.

Por outro lado, deu-se continuidade ao processo de internacionalização, tendo sido estabelecidos contactos que visam a criação de relações com outros museus no estrangeiro, nomeadamente em Lyon e Alicante.

A par destes processos, prosseguimos com o processo de renovação de procedimentos internos, formação e reforço da nossa equipa, a vários níveis, no sentido de prestar um serviço cada vez mais consolidado aos nossos públicos.

Uma referência especial ao Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do MNSR. Como sempre o seu apoio foi muito relevante para a estabilidade do Museu.

Aos amigos agradecemos toda a disponibilidade e agradecemos a compreensão pelo tempo em que o Museu esteve a funcionar em modelo parcial.

Não podemos deixar de agradecer aos nossos parceiros e mecenas, já que o seu apoio é decisivo para o sucesso da atividade do MNSR.

Queremos continuar a ser um Museu de Pessoas, por Pessoas para Pessoas.

A nossa estratégia de aproximação e abertura continuará em 2024.

1. FUNÇÕES MUSEOLÓGICAS: Preservar, Gerir e Divulgar as Coleções do MNSR

Exposição de longa duração

Com uma História de quase 200 anos, o Museu Nacional Soares dos Reis – o primeiro museu público de arte do país – tem vindo a reposicionar-se, apresentando agora um novo olhar sobre as suas coleções.

Na nova Exposição de Longa Duração, inaugurada a 13 abril 2023, propõe-se um percurso com duas leituras paralelas e complementares. Uma narrativa reflete a história do museu e a forma como as coleções foram sendo integradas. Outra valoriza os artistas e as suas obras. A Exposição de Longa Duração reúne a coleção mais importante de arte portuguesa do século XIX. No total são 1133 peças que contam a história do museu e da arte, distribuídas por 27 salas.

Consciente das exigências de uma sociedade cada vez mais proactiva e conhecedora, o Museu Nacional Soares dos Reis procura proporcionar oportunidades para novas leituras e novas narrativas, valorizando sempre o património cultural que integra e honrando a história de que é herdeiro.

A renovada exposição de longa duração permite, assim, uma visão global do Museu Nacional Soares dos Reis num percurso narrativo que se entrecruza com a sua história e a forma como as coleções foram sendo integradas, bem como com os artistas aqui representados e as suas obras.

O Museu Nacional Soares dos Reis assume-se, assim, como uma instituição cultural e artística de referência, detentora de uma coleção de dimensão internacional.

Pretende continuar a afirmar-se como um lugar de construção de significados a partir das suas coleções, um lugar de pertença e identidade promovendo a reflexão, a criatividade e o pensamento crítico contemporâneo.

O Museu Nacional Soares dos Reis procura agora consolidar a sua atividade com uma programação qualificada, capaz de estruturar uma oferta diferenciada que potencie o aumento de públicos e a atração de novos visitantes.

Biblioteca, arquivo e documentação

O ano 2023 foi marcado pelo trabalho de continuidade da reorganização e arrumação das coleções existentes na biblioteca.

A doação de cinco estantes, com 96 prateleiras, a título gracioso e definitivo, por parte da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, permitiu aumentar a capacidade de arrumação na biblioteca.

A oferta de publicações repetidas foi fundamental para a gestão das coleções do Museu. Dos 956 títulos divulgados aos colaboradores do MNSR, às bibliotecas da DGPC e da RPM, foram oferecidos 340 exemplares.

Acomodou-se definitivamente a coleção de monografias sobre pintura e foi possível organizar e arrumar outras coleções: catálogos de exposições do MNSR e de outros museus em Portugal e no estrangeiro, catálogos e roteiros de coleções do MNSR e de outros museus, catálogos de exposições do CAC, monografias sobre escultura, cerâmica, ourivesaria e joalheria, mobiliário, museologia e também a coleção de cartazes e as publicações periódicas.

A organização destas coleções da biblioteca do MNSR e a consolidação da implementação de um Sistema de Arrumação permitiu iniciar o tratamento técnico das publicações, com a atribuição de um novo número de inventário e com a catalogação retrospectiva nas bases de dados bibliográficas *BMNSR* e *BMNSR_cartazes* da BiblioNET, aplicação usada pela rede de bibliotecas da 25 de Abril extinta DGPC.

Entendeu-se como prioritário o tratamento de catálogos e roteiros de coleções do MNSR (não terminado), de catálogos e cartazes do CAC, das separatas da revista Museu e das monografias sobre escultura, em particular sobre António Soares dos Reis. O trabalho técnico de novas entradas na biblioteca também foi realizado.

Foram assim inventariadas, 443 monografias, 583 publicações periódicas e 692 cartazes. Foram criados na BiblioNET 330 novos registos, distribuídos da seguinte forma: 299 monografias, 2 revistas, 28 documentos gráficos e 1 artigo.

Desde abril que o catálogo da biblioteca está disponível para consulta no site do MNSR.

Relativamente ao número de acessos ao catálogo opac via web, apuramos 965 pesquisas (728 acessos de IP's internos (DGPC), 237 de IP's externos (em Portugal) e 1 de IP externo (Brasil).

O grande volume de publicações da biblioteca sem qualquer tratamento, e a constante preocupação em dar resposta aos utilizadores, obrigou à criação de mecanismos de recuperação da informação para localização de obras, com recurso a listagens em excel, dado que o tratamento técnico retrospectivo (carimbagem, inventariação, catalogação e cotagem) é um projeto de longo prazo.

É exemplo disso, o ficheiro *títulos de publicações periódicas.xls* que tem registados 583 títulos de revistas com a respetiva localização na estante e prateleira. Os catálogos de exposições realizadas em Portugal foram arrumados de acordo com as entidades onde se realizaram, seguindo-se uma sequência cronológica. Deu-se início aos trabalhos de preparação da colaboração do trabalho voluntário na biblioteca. Ao longo do ano, a preparação e acompanhamento do trabalho de cinco voluntárias foi constante.

Consultas e empréstimos

285 requisições

utilizadores internos - 115

utilizadores internos (estagiários) - 69

utilizadores externos - 101

Aquisições

O n.º total de exemplares entrados por oferta na BMNSR em 2023 - 66

Atividades de divulgação

- . 1 visita orientada aos SDI no âmbito da iniciativa da Acesso Cultura - Documentação e Informação, um serviço em construção.
- . 5 Visitas orientadas - O Douro nas coleções do MNSR.
- . Peça do Mês (2 sessões) - O Álbum do Homem do Leme e a Exposição Colonial Portuguesa
- . Participação nos 4 Boletins bibliográficos da DGPC.
- . Divulgação das novidades bibliográficas entradas na BiblioNet durante os meses de outubro e novembro.

Arquivo

Tendo em conta a realização da exposição para 2024 “Centro de Arte Contemporânea 50 anos - a democratização vivida”, realizou-se o levantamento, localização e reorganização das unidades de instalação da documentação do Centro de Arte Contemporânea (CAC). A colaboração no levantamento de documentação fotográfica sobre o CAC também foi realizada no Arquivo de Fotografia, com a coordenação da Comunicação do MNSR.

Conservação e Restauro

No Museu Nacional Soares dos Reis é desenvolvido um trabalho contínuo nas áreas de conservação e restauro, no contexto da gestão e acompanhamento das diferentes coleções, formação contínua, orientação de estagiários e investigação, realizada em colaboração com universidades.

A equipa de dois conservadores-restauradores participa regularmente em projetos de investigação com o objetivo de contribuir para novos estudos sobre técnicas e procedimentos de conservação e restauro.

Em 2023, ainda com apenas 1 conservadora-restauradora, foram intervencionadas 163 obras (115 pela equipa do MNSR e 48 realizadas por profissionais externos).

No primeiro trimestre do ano concentraram-se esforços no plano de trabalho correspondente à reabertura do Museu, sendo que o restante ano se ocupou das atividades quotidianas: preparação de peças para itinerância, exposições temporárias e agenda interna; intervenções dos acervos do MNSR; intervenções em peças privadas de interesse para as atividades do Museu; consultoria a entidades externas, quando solicitado; gestão das condições-ambiente e conservação preventiva; atualização da avaliação de risco e do plano de gestão de risco; orientação de estagiários; investigação e publicação.

Neste âmbito é de salientar o início da parceria com uma equipa vasta de especialistas na área da conservação de gesso, com o objetivo de editar, em 2025, um livro de referência nesta área, a publicar pela Routledge.

1.1 Enriquecer, conservar e estudar as coleções

Aumentar a relevância das coleções na economia criativa e do conhecimento

Investigação e publicações

Durante o ano 2023, foi prestado apoio científico a diversos estudantes e investigadores sobre a história do MNSR e respetivo acervo, abordando as seguintes temáticas:

. Vera Lúcia da Silva Braga Penetra Gonçalves. Tese de Doutoramento, Casa-Museu Fernando de Castro. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (ARTIS).

. Carla Manuela Rodrigues Guimarães. Dissertação de Mestrado, Pinturas em Miniatura de Marfim: Desafios de Conservação e Restauro. Universidade Católica - Escola das Artes.

- . Rebecca Reis. Tese de Doutoramento, Estruturas de Tetos em Estuque. Universidade Católica de Lisboa.
- . J. Martinho de Oliveira. Investigação, Fábrica de Vidros do Covo. Universidade de Aveiro
- . José Eduardo Araújo. Investigação, Coleção de Fernando Távora. Escola Superior de Educação, Porto.
- . Pedro Moreira. Escultura de Alves de Sousa.
- . Elsa Murta, Michèlle Portela e Inês Sardinha. Laboratório José de Figueiredo - Universidade Católica (informações para publicação de um texto sobre António Soares dos Reis).
- . Natália Gomes. Tese de Doutoramento, Escultura de Pinto do Couto. Universidade Federal de São Paulo - Brasil.
- . Paulo Alexandre Oliveira da Costa. Dissertação de Mestrado, Quinta da Lameira/ Palacete Ramos Pinto. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- . Susana Marília Ferreira de Castro. Tese de Doutoramento, As Dactiloteclas do Museu Nacional de Soares dos Reis. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- . Inês Silvestre Borges. Tese de Doutoramento, Centro de Arte Contemporânea a partir do Museu Nacional de Soares dos Reis. Universidade Nova de Lisboa.
- . Cláudia Costa Pires. Ourivesaria, prataria de origem exótica enquadradas no Portugal do século XVI. Investigação realizada em regime de voluntariado.
- . Alberto Martín Chillón. Estágio curricular de Mestrado em Museologia. A coleção de joalharia e ourivesaria do Museu Nacional Soares dos Reis: olhares e desafios desde a contemporaneidade. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- . Susana Henriques. Projeto. Terror em cena. Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- . José João Loureiro. A Píxide Trapani da Extinta Cartuxa de Laveiras: Percurso Histórico.
- . Cátia da Silva Abreu. Projeto/Estágio curricular. Design direcionado para a primeira infância. Licenciatura em Design de Comunicação, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.
- . Fábio Cruz. Estágio curricular. Exercícios de Programação e Comunicação Cultural no Museu Nacional Soares dos Reis. Licenciatura em Gestão do Património Cultural, Escola Superior de Educação, Porto.
- . Beatriz Figueirinha. Dissertação de Mestrado. Coleção de Rendas de Bilros, reunida por Joaquim de Vasconcelos nos anos 80 do séc. XIX, e proveniente do extinto Museu Industrial e Comercial do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

1.2. A ação educativa

O Serviço de Educação do Museu Nacional Soares dos Reis pretende ser um lugar de valorização da pessoa, proporcionando espaços de mediação criadores de aprendizagens, vivências e memórias com uma programação que se direcione a toda a comunidade com o propósito de criar ambientes e espaços propícios a uma aprendizagem inspiradora que permita construir conhecimento e entendimento; adquirir competências; desenvolver atitudes e valores; manifestar ação, comportamento e desenvolvimento e sentir satisfação, inspiração e criatividade.

Neste contexto, o MNSR procura desenvolver a sua função de lugar de educação, mediante um programa articulado com as políticas públicas sectoriais respeitantes à família, à juventude, apoio às pessoas com deficiência, às instituições de ensino formal, turismo e combate à exclusão social, que tenha como propósito dar a conhecer o património presente nas suas coleções, permitindo que a comunidade o desfrute, mas também o compreenda, pelo envolvimento ativo - físico, intelectual e emocional -, construindo significados sobre as suas experiências. Um programa que promova a função educativa no respeito pela diversidade cultural tendo em vista a educação ao longo da vida, a participação da comunidade, o aumento e a diversificação dos públicos.

O programa, constituído por diferentes estratégias de educação e mediação, tais como visitas orientadas, oficinas, sessões comentadas, visitas comentadas, projetos de sensibilização ambiental e de mediação cultural, performances teatro, fundamenta-se sempre nas coleções e procura explorar e desconstruir os conteúdos expostos visando a aproximação e a promoção do espaço museológico enquanto lugar de construção de conhecimento, de entendimento ou de simples fruição.

No ano de 2023, o Serviço de Educação realizou 517 atividades que contaram com 9 869 participantes. Das 517 atividades, 51% relacionam-se com a exposição de longa duração e 38% com as exposições temporárias Vida e Segredo.

Aurélia de Souza 1866 - 1922 e Retrato de la Animo Art Brut Etc. As restantes 11% ocorreram em diferentes espaços do Museu, dependendo da tipologia de atividade desenvolvida e dos recursos necessários à sua realização.

1.3. A programação artística, científica e cultural

Exposições temporárias

Em 2023 o MNSR apresentou um total de sete exposições temporárias que permitiram não só um maior conhecimento científico de artistas representados nas coleções, mas também apostar numa relação de maior proximidade com os visitantes, convidando-os a participar da programação e a regressar ao Museu. Com esta oferta foi, igualmente, possível reforçar as ligações com parceiros e promover novos contactos para projetos futuros.

Portreto de la Animo Art Brut Etc. 13 de julho > 31 de dezembro

A partir da expressão em esperanto portreto de la animo – que em português significa *retrato da alma* –, a exposição proporcionou o encontro entre obras do acervo do Museu Nacional Soares dos Reis e da coleção Treger Saint Silvestre, em depósito no Centro de Arte Oliva. Retratos e autorretratos apresentaram-se como ferramentas de exploração do mundo interior e das suas múltiplas expressões. A fruição da obra de arte foi complementada por um programa de atividades para públicos diferenciados. Destacamos os momentos de reflexão e debate sobre a articulação entre arte e saúde mental, tema que atravessa grande parte das obras em exposição.

Aurélia de Souza AS CASAS de Rui Pinheiro 13 de abril > 27 de agosto

A campanha fotográfica realizada para o catálogo raisonné de Aurélia de Souza, que permitirá o inventário sistemático de toda a obra em coleções públicas e particulares, foi o ponto de partida para a exposição de Rui Pinheiro. Os locais onde as peças foram fotografadas, em muitos casos salas de estar de colecionadores particulares, foram revelados pelo fotógrafo e dão um novo contexto ao legado da artista. O visitante é confrontado com mais de 30 fotografias de espaços interiores que se relacionam com pinturas e desenhos de Aurélia de Souza como que propondo novas histórias.

Instalação-vídeo Sine Terra (variações em modo menor) 28 de abril > 27 de agosto

Sine Terra (variações em modo menor) é uma instalação-vídeo de José Carlos Teixeira em torno da escultura *O Desterrado*, que explora conceitos relacionados com a queda, a identidade múltipla e fragmentada, o exílio e deslocações várias. O artista propôs um novo olhar sobre as emoções que a obra-prima de Soares dos Reis transmite aos visitantes, numa altura em que se assinalaram os 150 anos da sua criação.

Vida e Segredo Aurélia de Souza 1866-1922 24 de novembro 2022 > 21 de maio 2023

A exposição evocou uma das mulheres mais marcantes do panorama artístico português e permitiu o diálogo entre as obras da artista que integram a coleção do MNSR com outras de coleções públicas e privadas, proporcionando uma apresentação mais ampla da obra da pintora. O espaço organizou-se em torno de quatro grandes núcleos: Vidas (o retrato); Espaços (o intimismo); Temas (pluralidade de géneros) e Cores (autorretrato e autorrepresentação). A exposição foi complementada com um programa de atividades, do qual se destaca o congresso internacional AURÉLIA DE SOUZA. MULHERES ARTISTAS EM 1900 e um programa performativo de criação-reflexão com artistas portugueses.

Chiado, Carmo, Paris Os Lugares de Dórdio Gomes e as Bifurcações da Pintura 10 de março > 30 de abril

A partir do projeto Chiado, Carmo, Paris/ Artes na Esfera Pública, que pretende pôr em relevo a produção artística de Dórdio Gomes e reaproximá-lo de diferentes espaços, o MNSR trouxe o artista para a agenda cultural do Porto, cidade onde lecionou durante 30 anos. A sua integração na programação do MNSR prende-se também com a presença de obras muito relevantes do pintor modernista no seu acervo. Resultado de uma parceria com a Faculdade de Belas Artes em Granada, Espanha, a exposição incluiu obras plásticas contemporâneas de 24 artistas portugueses e estrangeiros inspirados em Manuel Ángeles Ortiz (1895-1984), um dos principais representantes da Escola Espanhola de Paris, com um percurso paralelo ao de Dórdio Gomes no meio artístico parisiense do início do século XX.

Azul no Azul 10 dezembro 2022 > 19 de março 2023

Nesta exposição, dois jovens artistas demonstraram o quanto os mestres clássicos influenciaram a criação de artistas contemporâneos com as suas obras intemporais. O artista português Nelson Ferreira e o cineasta italiano Gianmarco Donaggio inspiraram-se em Soares dos Reis e na escultura O Desterrado, aquando dos 150 anos da sua produção, e apresentaram respetivamente aquarelas sobre papel absorvente e um filme que reflete o modo como o pintor vê o mundo enquanto cria as suas obras.

Desenhar entre Fronteiras na Universidade 17 de novembro 2022 > 19 de março 2023

A exposição destacou o uso do desenho em diferentes faculdades da Universidade do Porto (UPorto). Parte integrante do projeto de investigação DRAWinU, a mostra abre com um estudo de anatomia trabalhado por António Soares dos Reis no século XIX e integra uma série de outros desenhos de autorias diversas, produzidos em diferentes contextos pela comunidade da UP.

Espectáculos

A realização de diferentes espetáculos ao longo do ano no auditório e jardins do MNSR reflete uma nova dinâmica e importância crescente da instituição na oferta cultural da cidade. São iniciativas que trouxeram um número significativo de visitantes ao Museu, alguns regressaram em novas atividades, e permitem a promoção de outras áreas artísticas – como a música e o teatro – reforçando o papel dos Museus como instituições ativas *ao serviço da sociedade, que proporcionam experiências diversas para a fruição.* (cf. definição de Museu pelo ICOM)

A apresentação do espetáculo O Prazer dos Objetos, pela companhia Teatro do Bolhão, é um dos exemplos em 2023 que trouxe novos públicos, alguns dos quais tornaram-se inclusive subscritores da programação do Museu. De igual forma, os concertos que decorreram nos jardins e no auditório, seja em contexto de programação de verão ou, por exemplo, o concerto de Natal, trouxeram um novo público com interesses em artes de palco.

Também em 2023, o Museu foi palco do Porto Beer Fest e do Festival de Vinho Verde Essência, iniciativas com elevadas taxas de ocupação e de retorno mediático.

Edições

O catálogo da exposição *Retrato de la Animo Art Brut etc.*, cujo design gráfico é da autoria de Macedo Cannatà, com 256 páginas, integra quatro textos institucionais, quatro ensaios, 99 biografias dos artistas representados e 136 tabelas de peças. Trata-se de um catálogo bilingue Português/Inglês, realizado em coedição DGPC e Blue Book.



2. ACOLHIMENTO DE PÚBLICOS

2.1 Os públicos do MNSR

As motivações do público na ida aos museus são muito diferentes. Educação, aprendizagem, fruição, conhecimento, investigação são conceitos que aparecem frequentemente associados às visitas a museus. Por isso, a programação destas instituições e do Museu, em particular, integram diferentes abordagens atendendo aos diferentes públicos aos seus interesses e às suas motivações.

No ano de 2023, o MNSR contou com um total de 74.712 visitantes. Deste total, 60% são visitantes de nacionalidade portuguesa e 40% de nacionalidade estrangeira. No âmbito da função museológica educação, o MNSR contou com 9 869 visitantes. Dos diferentes públicos que visitaram o Museu em 2023, no âmbito do Programa de Educação, destacam-se as Escolas com 4837 (49%) e o público em geral (adulto) com 2387 (24%) participantes. Os restantes 27% dos participantes distribuem-se pelas associações, famílias, profissionais, e grupos de agências de viagens.

Estes valores refletem os interesses dos respetivos públicos que procuram os museus já validados em diferentes estudos nacionais e internacionais. No caso das escolas, a associação das aprendizagens essenciais com as coleções expostas e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória que tem de responder a vários descritores: comunicador, conhecedor; participativo; indagador; criativo; responsável; autónomo. No caso do público em geral (adulto), a visita ao museu representa uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos, desenvolver entendimento sobre o que vê e vivenciar diversas experiências cognitivas e emocionais, independente do conhecimento prévio que tenha sobre o assunto.

2.2 A mediação e acolhimento de públicos

Criar oportunidades de aprendizagem e de experiência através das coleções

A mediação tem como intuito, a partir do diálogo, ampliar, construir e reconstruir entendimentos, conhecimentos, conceitos e experiências para todos os envolvidos no processo da vivência do museu através das coleções. Mediar a relação do público com o Museu, com as exposições e com as coleções assume-se como um processo construtivo e participado com a comunidade. É função da mediação estimular a consciência crítica sobre a realidade que nos cerca através da materialidade e do confronto de ideias. Neste contexto, as atividades de mediação assumem diferentes abordagens atendendo a públicos de diferentes faixas etárias, origens, culturas, interesses e necessidades traduzindo-se em diferentes tipologias.

Das 517 atividades realizadas no Museus no ano de 2023, 54% foram visitas orientadas com 3944 participantes, seguindo-se as visitas livre com marcação e encaminhamento com 22% com 3138 participantes e as oficinas com 8,6% e 672 participantes. As restantes atividades perfazem um total de 15,4% do total das atividades realizadas com 2115 participantes.

2.3 As ações de desenvolvimento e de fidelização de públicos

Expandir o alcance, reputação e impacto do MNSR

Destacam-se as parcerias institucionais como forma de materializar diferentes iniciativas do programa de educação. Disso são exemplo, as parcerias com entidades externas que são parte do tecido cultural e social da comunidade, para o Programa *Domingo em família no Museu* e que permite às famílias usufruir, em todos os domingos do ano, de atividades que passam pelas oficinas, música, escrita, performances e teatro, e criar conexões com as diferentes obras de arte e com o Museu. É exemplo ainda, o caso das parcerias com artistas plásticos e Escolas de Arte para proporcionar, no âmbito da Formação ao Longo da Vida, oportunidades de os séniores adquirirem e desenvolverem novas competências, técnicas e sociais, com a sua participação em cursos diversos. E ainda o comprometimento para com a Agenda 2030 da ONU e o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável promovendo ações, tal como oficinas com recurso à reutilização criativa e consciente de diversos materiais, que permitem a reflexão em torno das questões ambientais.

São exemplos que permitem aos diferentes públicos criar com o Museu uma relação de confiança e conquistar a reputação de um Museu de pessoas, com pessoas e para pessoas.

3. PROJEÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DO MNSR

3.1 A ação territorial do MNSR – Arte e Saúde, Vizinhos, Outros Lugares, Bombarda

A ação territorial é um eixo de programação estruturante da atuação do Museu Nacional Soares dos Reis que lhe permite, no âmbito da sua missão e responsabilidade social, contribuir para o desenvolvimento local do território em que se insere e da comunidade vizinha com que interage de forma ativa e colaborativa.

Arte e Saúde

Desde abril de 2022, o Museu Nacional Soares dos Reis desenvolve o projeto *Arte e Saúde*, em parceria com o Centro Hospitalar e Universitário do Porto (CHUP), que engloba o Hospital de Santo António e CMIN – Centro Materno-Infantil do Norte (CMIN).

O objetivo geral do projeto é levar a arte a diversos locais do Hospital e do CMIN, através da seleção e reprodução de um conjunto de obras de arte do Museu que possam tornar os espaços mais humanizados e com novos motivos de interesse para todos os utentes, colocando a arte ao serviço da saúde.

O projeto engloba ainda outras vertentes como sejam a apresentação de vídeos das atividades do Museu no circuito interno de televisão do Centro Hospitalar, a criação do bilhete utente e acompanhante do doente do CHUP, a programação de atividades para os profissionais de saúde e de atividades educativas para as crianças da ala pediátrica.

Parceiro

A Fundação Manuel António da Mota é mecenas desta iniciativa, considerando-a da maior relevância para a humanização dos cuidados de saúde e melhoria do ambiente hospitalar, bem como para aproximar os cidadãos dos espaços museológicos, importantes pontos de acesso à cultura. O projeto conta ainda com o apoio institucional do Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do MNSR.

Oficinas para utentes e familiares do CMIN

A par da exposição VIDA E SEGREDO AURÉLIA DE SOUZA 1866-1922, foram desenvolvidas sete oficinas entre novembro de 2022 e maio de 2023, dinamizadas por formadores do MNSR, em articulação com o Serviço de Educação do CMIN. No ano de 2023 decorreram cinco dessas oficinas nas quais as crianças, jovens e seus familiares criaram objetos diferenciados e experimentam técnicas artísticas, como se estivessem numa oficina fora do contexto hospitalar.

O meu autorretrato | 25 de janeiro 2023

Nesta oficina os participantes foram convidados a trabalhar no seu autorretrato a partir de uma selfie em ambiente encenado. Este registo impresso foi a base de um trabalho com diferentes técnicas plásticas.

O Super Retrato | 7 de fevereiro 2023

Nesta sessão foi lançado um convite para vestir outra pele, tal como Aurélia de Souza fez quando se vestiu de Santo António e se fotografou e pintou a si própria. Ou então, pensámos numa pessoa que conhecemos muito bem e transformamo-la numa super personagem. Através de mapas de ideias caracterizámos essa personagem. Depois, moldados em pasta de papel, foram criadas máscaras, bonecos ou fantoches.

A Casa mãe e atelier na Quinta da China e as muitas viagens | 14 de março 2023

Acompanhando a pintora Aurélia de Sousa, de viagem em viagem, desde a vinda do Chile aos percursos no Porto e na Europa, o desafio consistiu em dar nova vida a mapas velhos. Pesquisar, selecionar, desenhar contornos e mapear pormenores – cidades, monumentos, figuras, fauna, flora – foram algumas das ações realizadas para conhecer melhor os trabalhos que a pintora realizou nessas andanças.

A natureza dentro e fora de casa | 18 de abril 2023

A partir da observação de algumas obras que Aurélia de Souza pintou no atelier de casa e no seu exterior, foi criada e registada uma narrativa coletiva através da escrita e das técnicas plásticas.

A pintura de Aurélia de Souza: ponto de chegada e de partida | 16 de maio de 2023

Familiarizados com Aurélia de Souza, fomos divulgar a sua obra. O que nos tocou? Onde nos levou este encontro com a vida e obra da artista? Terei uma obra preferida? Talvez também uma obra que me incomoda. Como falar da pintura de Aurélia a um amigo? Foram lançados vários desafios, entre eles: criar um medalhão a lembrar os usados pela pintora, escrever uma carta, organizar um conjunto de fotografias, realizar e gravar uma entrevista sobre o tema e construir uma moldura para apresentação dos trabalhos.

Distritos Criativos e as Suas Comunidades

O Museu Nacional Soares dos Reis acolheu o evento *Distritos Criativos e as Suas Comunidades*, coorganizado pela Quarteirão Criativo (Bombarda, Porto) e pelo Garagen-Campus (Chemnitz, Alemanha).

O conceito *distritos criativos* caracteriza-se pela concentração de indústrias criativas e uma cena cultural vibrante. Estão também, frequentemente, na vanguarda da revitalização urbana, fixando ecossistemas de classes criativas em áreas subutilizadas e influenciando a dinâmica das cidades e a compreensão dos cidadãos sobre uma cidade habitável. No evento acolhido pelo Museu, foram explorados os fatores que podem nutrir o desenvolvimento local destes lugares criativos e a prosperidade das suas comunidades.

Esta iniciativa foi realizada no âmbito do TWIN HUBS – um programa de intercâmbio / mobilidade promovido pela *European Creative Hubs Network* e *Goethe Institute Brussels*, que permitiu a Bombarda e a Garagen-Campus explorarem semelhanças e desafios comuns.

Parceiro

Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local

Formada em 2022 por membros ativos da comunidade local, a Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local tem como grandes objetivos a promoção, apoio e desenvolvimento das potencialidades do território da sua área social, tendo em vista o crescimento local e regional na procura da melhoria das vidas das populações. O Quarteirão de Miguel Bombarda é, há mais de 25 anos, um epicentro de negócios e de criativos. A concentração de galerias de arte contemporânea nesta área da cidade do Porto alimenta aquela que é uma marca reconhecida internacionalmente – *Bombarda Porto Art District*.

António Ponte, na qualidade de Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis, integra o recém-formado Conselho Consultivo do Bombarda Quarteirão Criativo, desde 29 de setembro de 2023.

Dia dos Vizinhos

Pelo 3º ano consecutivo, o Museu Nacional Soares dos Reis assinalou o Dia dos Vizinhos. Com o objetivo de fortalecer os laços com a comunidade envolvente e reforçar o sentimento de pertença, o Dia dos Vizinhos reuniu António Ponte, Diretor do Museu, com moradores e representantes de espaços comerciais e serviços localizados no quarteirão da Rua D. Manuel II, Rua do Rosário, Rua Miguel Bombarda e Rua Adolfo Casais Monteiro. Para além do momento de convívio e partilha, a iniciativa integrou uma visita à exposição de longa duração do Museu, e contou, igualmente, com uma apresentação musical pelos alunos e professores da Escola de Música Guilhermina Suggia.

Dia de D. Pedro IV

O Museu Nacional Soares dos Reis assinala anualmente o Dia de D. Pedro IV, na data do histórico desembarque das tropas liberais na Praia do Pampelido, a norte do Porto, em 8 julho 1832. Este episódio ocorreu durante as Guerras Liberais, nome pela qual ficou conhecida a Guerra Civil Portuguesa (1828-1834).

A evocação do desembarque teve em 2023, como mote, a Espada usada por D. Pedro durante o Cerco do Porto (1832 - 1833) - episódio marcante da guerra civil entre liberais e absolutistas, tendo sido este o pretexto para uma conversa com o investigador de armaria portuguesa, João Rato.

O Museu Nacional Soares dos Reis tem à sua guarda algumas peças que constituíram a farda de Coronel de Caçadores nº 5, usada por D. Pedro de Alcântara, duque de Bragança, durante o Cerco do Porto: dolman, colete, boné, chapéu armado, espada, talabarte, boldrié (cinturão com talim para suspensão de espada) óculo, porta-mapas.

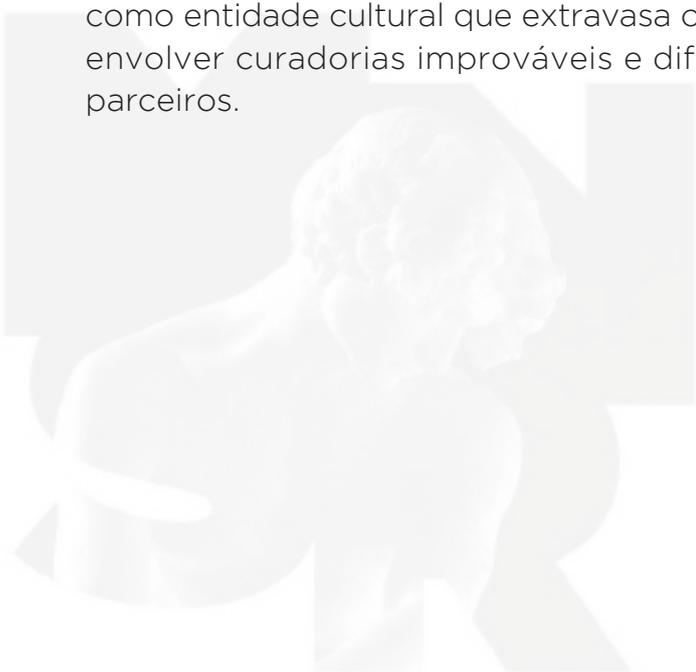
A primeira sala da exposição de longa duração do Museu apresenta, em rotatividade, os elementos dos uniformes utilizados por D. Pedro durante a guerra civil.

A iniciativa contou ainda com a atuação do Rancho Folclórico do Porto que apresentou Canções do Liberalismo.

Outros Lugares

Reforçando o lema do Museu *Um museu de pessoas, por pessoas para pessoas*, o programa Outros Lugares, pretende dar continuidade à itinerância, no território, das coleções do Museu Nacional Soares dos Reis com entidades parceiras.

Este programa tem como propósito afirmar o Museu Nacional Soares dos Reis como entidade cultural que extravasa o seu espaço e a organização formais para envolver curadorias improváveis e diferenciadoras, atendendo à natureza dos parceiros.



Arte pela Arte - Lugar Cativo

O projeto Lugar Cativo veio dar continuidade ao Movimento Arte pela Arte, em parceria com o Museu Nacional Soares dos Reis e a SIGN. A intervenção Lugar Cativo toma a forma de um conjunto de 40 reproduções de retratos do Museu, colocadas nas fachadas de edifícios da Rua do Cativo (Porto). Cada obra posiciona o olhar sobre a cidade e o espectador, estabelecendo uma observação bidirecional entre a personagem representada e o seu público, e vice-versa, num diálogo desenvolvido à medida de cada pessoa.

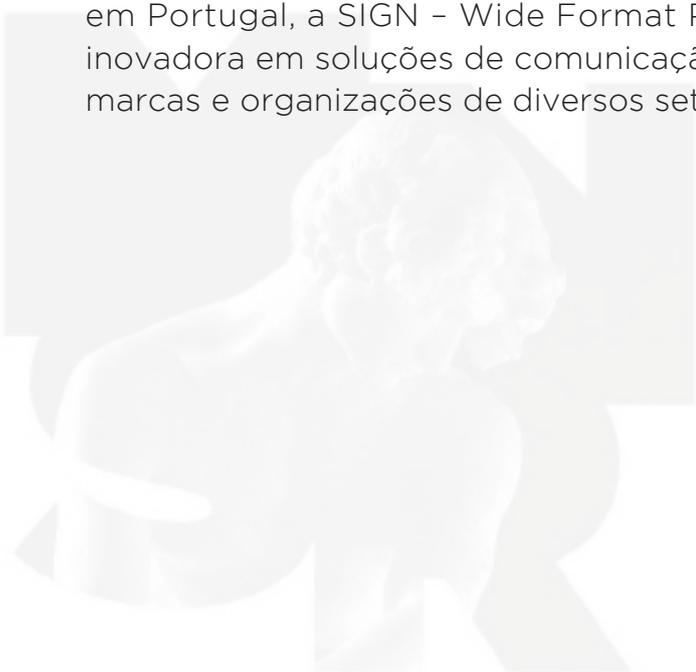
A seleção de obras que está patente ao público estende-se ao longo dos próximos meses para usufruto de quem pela rua passar, encontrando no Cativo um espaço dedicado à democracia cultural. Esta foi uma iniciativa conjunta do Lionesa Group, do MNSR e da SIGN - Wide Format Printing.

Parceiro

O Lionesa Group é um grupo familiar com mais de 20 anos, que detém ativos das Lionesa Business Hub, Balio e Livraria Lello. Com a missão de transformar o Porto e Norte no território mais feliz para se viver, a estratégia de investimento é centrada em 3 pilares: talento, arte e património, aliando o empreendedorismo à cultura. O grupo gere um portfólio diversificado de negócios nas áreas do retalho, turismo, cultura, escritórios e imobiliário.

Parceiro

A SIGN - Wide Format Printing é pioneira na Impressão Digital em Grande Formato em Portugal, a SIGN - Wide Format Printing é reconhecida pela abordagem inovadora em soluções de comunicação visual desenvolvidas para prestigiadas marcas e organizações de diversos setores.



Inferno - A Viagem de Dante pela mão de António Carneiro

Num estreito trabalho colaborativo com a Lionesa Business Hub desenhou-se uma exposição singular a partir de um conjunto de obras de António Carneiro, pintor com importante presença na coleção do Museu. A exposição traz a público um trabalho gráfico dos desenhos traçados pelo artista entre 1928-30 para ilustrar o Inferno, a primeira parte da obra literária renascentista Divina Comédia, do poeta italiano Dante Alighieri. A exposição realizou-se no Lionesa Business Hub, o maior e mais dinâmico centro empresarial dedicado à indústria 5.0 em Portugal.

Parceiro

Lionesa Business Hub (ver texto da página 20)



3.2 A ação internacional do MNSR

No ano 2023 foram estabelecidos contactos diversos tendo em vista o desenvolvimento de alguns projetos que permitam a internacionalização da ação do Museu e das suas coleções.

Foi realizada uma viagem a Lyon para estabelecimento de relações com o Museu de Lyon, com o apoio do CDJF e com o contacto institucional do Cônsul de Portugal em Lyon. Foram ainda desenvolvidos contactos com o Museu de Alicante com vista à circulação de bens culturais e exposições entre as duas instituições museológicas.

3.3. Comunicação e Relações Públicas

A ação do Departamento de Comunicação (no qual se agrupam as áreas funcionais do Marketing, Design, Audiovisual, Online e Assessoria de Imprensa) tem como objetivo estruturante impulsionar a comunicação externa das ações promovidas, reforçando o reconhecimento público do Museu e contribuindo para aumentar a sua notoriedade, funcionando em estreita ligação com os restantes departamentos. A comunicação medeia e reforça o entendimento institucional de valor, tornando a oferta atraente, interessante e pertinente para o consumidor cultural e favorecendo o seu envolvimento, através de uma narrativa assente na regra dos 3 c's da comunicação: coerência, consistência e continuidade.

Durante o ano 2023, e acompanhando a reabertura plena do Museu Nacional Soares dos Reis, ocorrida em abril, destaca-se o lançamento do novo site institucional, veículo privilegiado para o contato com o público e para a disseminação de conteúdos. O site registou um total de 63 mil utilizadores, os quais realizaram 576 mil eventos (documentos e páginas visualizadas). Disponibilizada já praticamente no final do ano, a versão EN do site apresenta já resultados interessantes, com o menu VISIT a figurar no Top 10 das páginas mais visitadas (em 10º lugar). Refira-se que a tradução do site e dos seus conteúdos para Inglês é assegurada pela área da Comunicação. A contínua melhoria das funcionalidades do site, e o envio sistemático da newsletter e da programação com links para o mesmo tem contribuído para o seu bom desempenho e potenciado ainda mais o seu alcance.

No que respeita à atualização da informação disponibilizada no site, salienta-se a estratégia de marketing de conteúdos, com a introdução de notícias relacionadas com as atividades promovidas pelo MNSR (internas, externas e de acolhimento), assim como artigos de cariz informativo, baseado nas principais efemérides associadas ao Museu, aos seus artistas e acervo.

É com base nesta premissa que o marketing de conteúdos tem apostado no *storytelling*, uma vez que, para além de apresentar dados históricos concretos, as histórias são um poderoso auxiliar para criar laços emocionais com o público e para auxiliar a reter na memória dos visitantes a informação veiculada. O sucesso do *storytelling* aplicado pelo MNSR é já mensurável através do impacto que os conteúdos geraram durante o ano, nas redes sociais.

Em 2023, o MNSR consolidou a sua presença nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, não só com o aumento do número de seguidores, mas sobretudo com o maior alcance de conteúdos partilhados.

Alcance anual no Facebook: 540 mil utilizadores (+ 117%)

Alcance anual no Instagram: 220 mil utilizadores (+ 1.200%)

Ao nível do marketing promocional do Museu Nacional Soares dos Reis, tem vindo a ser desenvolvido um trabalho de parcerias a nível institucional que visam reforçar a imagem e o posicionamento do Museu “fora de portas”, alargando assim o seu público potencial.

Salientam-se as ações de parceria com a Câmara Municipal do Porto para a cedência de mupis digitais na cidade para promoção do Museu; com o TPNP para a colocação de um painel publicitário na Loja Interativa do Aeroporto Francisco Sá Carneiro; a distribuição de postais publicitários do Museu em locais de promoção turística estratégicos (como a rede TPNP e Sé do Porto); parceria com a Quanta Terra, Sociedade de Vinhos (Favaios) e com o Vila do Conde Fashion Outlet (Vila do Conde), para a realização de ações de promoção conjuntas a concretizar em 2024.

Sendo as Relações Públicas um processo estratégico de comunicação que constrói relações de benefício mútuo entre as organizações e os seus públicos, o MNSR tem dado particular atenção à atualização constante das suas bases de contactos (jornalistas nacionais e estrangeiros, estabelecimentos de ensino, agências de viagem e turismo, visitantes, entre outros), distribuindo, com regularidade, informação relevante sobre a sua atividade junto dos diferentes públicos-alvo, através de campanhas de email marketing (programação regular, eventos e newsletters).

A área da Comunicação assegura também a monitorização do número de visitantes do Museu e a gestão protocolar dos eventos promovidos, desde a elaboração, envio e gestão de convites (institucionais e outros) à função de mestre de cerimónias protocolar.

Diariamente é realizada a atividade de clipping, com a recolha de notícias publicadas na comunicação social relativas ao MNSR, sendo também assegurada resposta e *follow-up* de todos os pedidos de informação por parte dos orgão de comunicação social. Por outro lado, à disseminação dos tradicionais comunicados de imprensa, segue-se uma abordagem mais personalizada junto de vários jornalistas, procurando assegurar a respetiva cobertura noticiosa.

A área da Comunicação assegura, igualmente, resposta às várias solicitações internas, através de reprodução de obras e reportagens audiovisuais, matéria essencial para a promoção do MNSR em todos os suportes online. O trabalho desenvolvido representa, a posteriori, a memória e o arquivo documental em construção.

Paralelamente é prestado apoio na gestão de inscrições em atividades do MNSR. Ao longo de 2023 foram assegurados:

- . **579** Pedidos de visitas à Casa-Museu Fernando de Castro;
- . **545** Inscrições na sessão comentada da Peça do Mês;
- . **496** Inscrições em visitas no contexto da programação do Museu;
- . **355** Inscrições em atividades paralelas das exposições temporárias;
- . **321** Inscrições em atividades de parceiros como concertos e teatro.



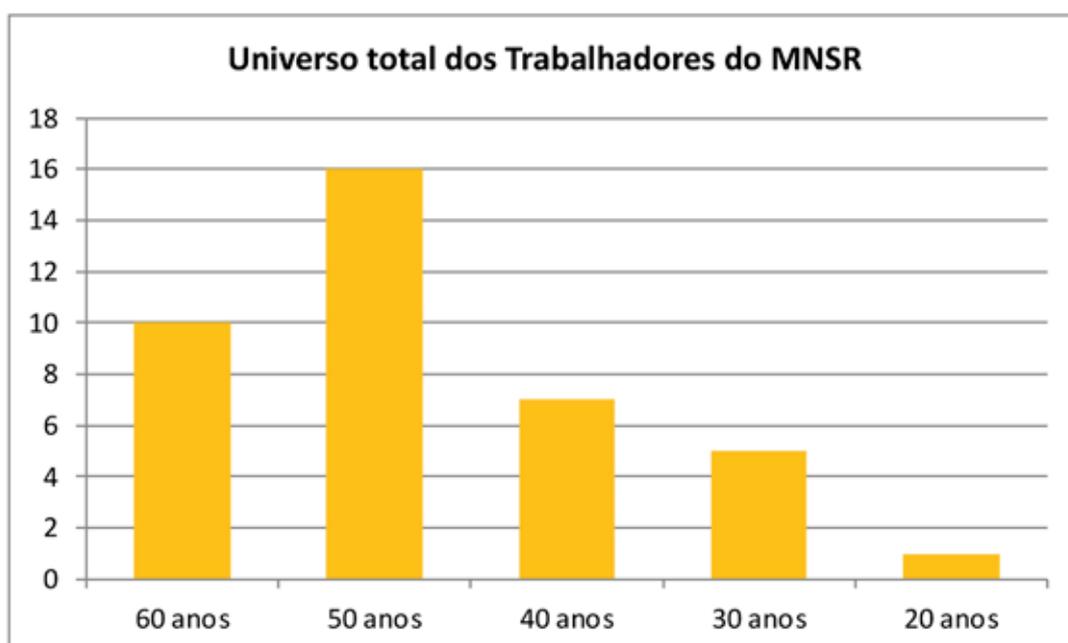
4. RECURSOS DO MNSR

4.1 Recursos Humanos

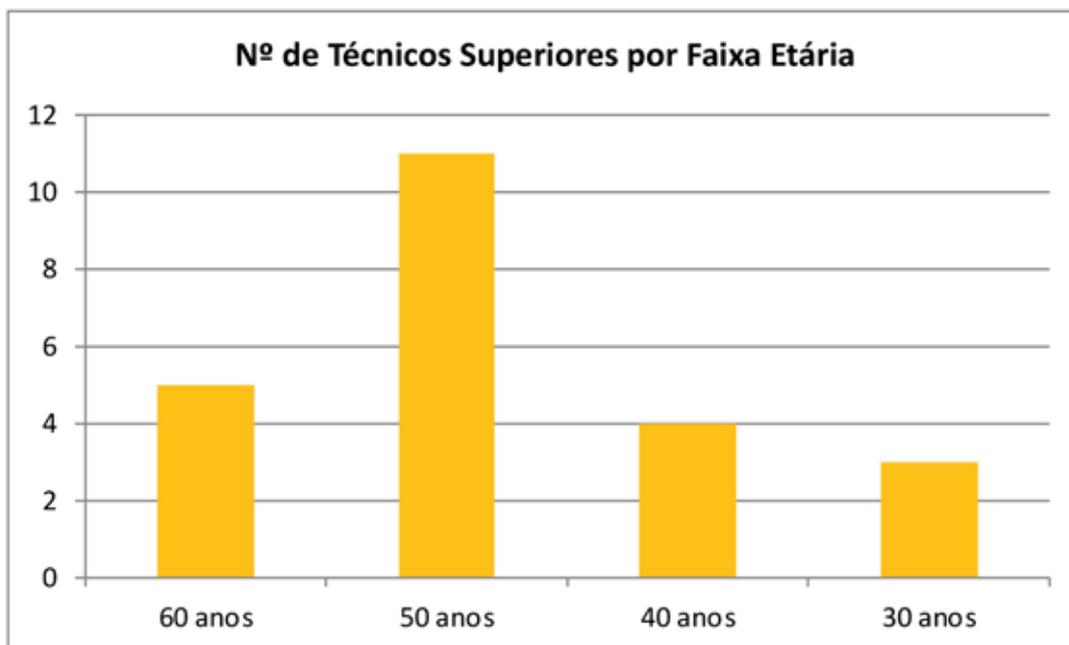
A gestão de recursos humanos é, nas organizações, uma das tarefas mais complexas. Gerir pessoas diferentes, com sensibilidades e necessidades próprias levanta questões diárias que têm de ser consideradas.

Por outro lado, a eficácia e profissionalismo do serviço, exige compromisso, dedicação e responsabilidade de cada um dos agentes da Administração Pública em funções.

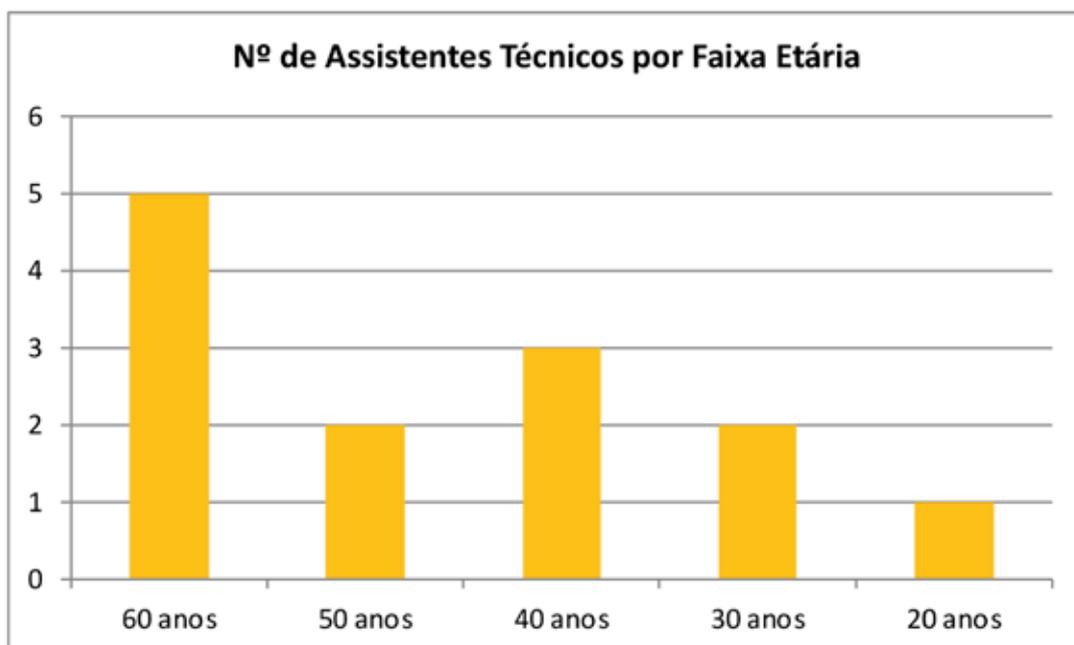
No ano 2023 procuramos continuar a requalificação e renovação da equipa do MNSR. Uma análise breve permite-nos perceber que a equipa tem uma elevada média de idades e sofre de lacunas em algumas das carreiras essenciais para o funcionamento do Museu.



A nível dos técnicos superiores será necessária uma renovação gradual para que se processe a desejada transferência de conhecimento.



A nível dos Assistentes técnicos um reforço de pessoas para suprir as necessidades de segurança dos bens patrimoniais e dos visitantes do MNSR.



A equipa do MNSR integra ainda três Assistentes Operacionais, todos com idade superior a 50 anos.

4.2 A gestão administrativa e financeira

Atendendo ao modelo de funcionamento da DGPC não nos é possível apresentar qualquer relatório financeiro, sendo que as receitas provêm da bilhética e Serviço de educação. O Mecenato foi operado pelo Circulo Dr. José de Figueiredo - Amigos do MNSR.

As despesas prendem-se com o funcionamento normal do Museu: Recursos Humanos, equipamento e contratos de manutenção. A maior despesa ao nível da programação verificou-se com a montagem da Exposição de Longa Duração.

4.3 Parcerias e mecenato

Diversificar e aumentar as fontes de financiamento privado

A atividade do Museu Nacional Soares dos Reis reforça-se com um significativo e crescente conjunto de parceiros e mecenas. Em primeiro nível, salientamos o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do MNSR. Todavia, o ressurgir do Museu tem permitido alargar o leque de mecenas, dos quais destacamos:

- . BPI – Fundação La Caixa
- . Fundação Millennium bcp
- . Fundação Manuel António da Mota. Lionesa Business HUB
- . Tintas CIN

Ao nível das parcerias, muitas entidades nacionais e estrangeiras têm permitido o aumento do impacto da atividade do Museu, salientando-se essas parcerias ao nível da formação, com diversas faculdades das Universidade do Porto, várias escolas do Instituto Politécnico do Porto, com universidades estrangeiras através do programa ERASMUS +, com várias escolas profissionais e secundárias ao nível da formação em contexto de trabalho. Também com as instituições de proximidade do Museu como o Centro Hospitalar Universitário do Porto – Hospital de Santo António, o Quarteirão Cultural de Miguel Bombarda e a Câmara Municipal do Porto têm permitido a solidificação da ação do Museu. No âmbito do Serviço de Educação destacam-se as parcerias como forma de materializar diferentes iniciativas do respetivo programa. Disso são exemplo, as parcerias com entidades externas que são parte do tecido artístico, cultural e social da comunidade e que permitem uma oferta diversificada para diferentes segmentos de público, nomeadamente as famílias. Ou ainda com artistas plásticos e Escolas de Arte para proporcionar, no âmbito da Formação ao Longo da Vida, oportunidades para os seniores adquirirem e desenvolverem novas competências com a sua participação em cursos diversos. Estas parcerias agregam valor ao Museu e são fundamentais para a concretização da sua missão.

4.4. Obras e manutenção do edificado

O museu deve dispor de instalações adequadas ao cumprimento das funções museológicas, designadamente de conservação, de segurança e de exposição, ao acolhimento e circulação dos visitantes, bem como à prestação de trabalho das suas equipas.

Nesse sentido, foram executadas diversas ações de melhoria e manutenção:

Remodelação e Requalificação dos Sistemas de AVAC (PRR)

. O processo de requalificação dos sistemas de AVAC teve como objetivo a substituição de equipamentos em fim de vida útil e trabalhos de recuperação e adaptação de circuitos hidráulicos e aéolicos.

Em anterior intervenção (Empreitada MNSR - Remodelação dos Espaços e Equipamentos Expositivos/Candidatura NORTE 2020 / MNSR - MODERNIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO), foi substituído um dos chiller´s (chiller1) que se encontrava inoperante. Esta unidade de refrigeração, abastece uma parte do museu e o chiller2 outra zona do museu.

O novo chiller1 está dimensionado para futuramente abastecer as unidades de tratamento de ar instaladas na cobertura e que apenas possuem módulo de aquecimento, sendo esta uma situação condicionante e limitativa no controlo e qualidade do ar no interior do último piso.

O chiller2 está inoperante e sem viabilidade de recuperação, pelo que o projeto de requalificação contemplou a sua substituição, bem como o sistema de hidráulico associado na central térmica, nomeadamente coletores, garrafa hidráulica e bombas de circulação.

. Nas reservas de pintura foram substituídas as 2 unidades de close controlo que se encontravam inoperantes e em fim de vida útil e a sua adaptação ao sistema de difusão de ar existente

Revisão de Sistemas Elétricos e Equipamentos de Segurança I Instalação Elétrica (PRR)

. Beneficiação do posto de transformação e QGBT, limpeza e reaperto dos circuitos.

. Beneficiação dos quadros elétricos, 44 no total, onde foi realizada a limpeza e reaperto de circuitos.

. Instalação de iluminação - substituição de todos os equipamentos de iluminação de segurança existentes, sendo substituídos por iluminação Led,

- . Instalação de iluminação – substituição de todos os equipamentos de iluminação de segurança existentes, sendo substituídos por iluminação Led, mantendo o respetivo pictograma (adaptadas ao existente).
- . Sistema automático de deteção de incêndio – substituição de equipamentos avariados, detetores óticos e de fumo.
- . Sistema automático de deteção de intrusão – beneficiação do sistema automático de intrusão e roubo, realizada a manutenção dos equipamentos existentes, com substituição dos avariados.

Projeto de Instalação Elétrica

- . Instalação de iluminação LED para a exposição de Longa Duração, com o fornecimento e montagem de 235 aparelhos de iluminação em calha existente.

Reparação do Lago do Jardim das Camélias

- . Foram realizados trabalhos de limpeza, isolamento, eletrificação, montagem de iluminação e montagem de uma bomba submersa para funcionamento do esguicho central em circuito fechado.

Reparações e Pinturas

- . Reparação de reboco (fissuras) nas paredes das salas da exposição de longa duração e pintura.
- . Reparação integral e pintura da porta principal do museu.
- . Pintura do balcão da receção e cacifos.
- . Reparações pontuais no piso 2 da exposição de longa duração de portas interiores em madeira, aros, guarnições e molduras, apainelados laterais e superiores e aplicação de pintura.

Sistema Automático de Deteção de Incêndio

- . Verificação das fontes de alimentação, sirenes, botões de alarmes, identificação das zonas no painel de comando da central, detetores óticos e de fumo, identificar e testar o funcionamento dos detetores de incêndio instalados e comprovar o correto funcionamento das sirenes existentes.

Manutenção dos Sistemas de Combate a Incêndio

- . Equipamentos de 1ª intervenção

85 Extintores - MNSR

37 Carreteis - MNSR

14 Extintores - CMFC

Manutenção Mensal dos Elevadores

. Verificação do normal funcionamento dos elevadores existentes no MNSR (PINTO&CRUZ, GRUPNOR, TKE, SCHMITT+SOHN) .

Sistema Automático de Deteção de Intrusão/ Reformulação do Sistema de Intrusão

. Substituição dos cabos de ligação dos detetores de intrusão, localizados nos espaços interiores do museu à central, localizada na sala de segurança no Piso 0 do edifício técnico administrativo.

5. CÍRCULO DR. JOSÉ DE FIGUEIREDO - AMIGOS DO MNSR

O Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do MNSR (CDJF) assume-se como um parceiro fundamental do MNSR. Com receita proveniente da cobrança de quotas aos associados e do financiamento de diversos mecenas, o CDJF apoia o Museu em diferentes áreas.

Em 2023 verificou-se um apoio à área da conservação e restauro, à edição de catálogos e à programação cultural.

O CDJF foi a entidade que operou os diferentes mecenatos que o MNSR conseguiu captar ao longo deste ano e que permitiram uma qualificação significativa das suas coleções.

Por seu lado, o Museu Nacional Soares dos Reis, através do Serviço de Educação, desenvolve um calendário de iniciativas direcionadas, em exclusivo, aos associados do Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis. Visitas temáticas e cursos de curta duração são exemplos das atividades promovidas.



6. ANEXOS

Aquisições, doações e legados em 2023

Entre as obras adquiridas em 2023, pela Comissão para Aquisição de Obras de Arte para os Museus e Palácios Nacionais, figura o «Autorretrato do Marquês de Montebelo com os filhos Francisco e Bernarda», que se encontra já no Museu Nacional Soares dos Reis.

Esta obra, datada de 1643 (?), poderá ser um dos primeiros autorretratos portugueses, tendo vindo enriquecer a Coleção de Pintura do MNSR, a qual integra um vasto número de autorretratos de outros períodos e correntes artísticas.

Félix Machado da Silva e Castro de Vasconcelos, marquês de Montebelo, nasceu na Casa de Tora, da freguesia do Vale, em Amares. Foi primeiro Marques de Montebelo, em Itália, senhor das Terras de Entre Homem e Cavado e da vila de Amares, comendador de S. João de Coucieiro na Ordem de Cristo. Apesar de tantos senhorios em terras, morreu pobre, vivendo nos últimos anos de vida da arte de pintura.

Coleções e depósitos em 2023

Durante o ano de 2023, o MNSR formalizou novos depósitos, em regime temporário ou de longa duração nas suas instalações, de bens culturais provenientes de coleções particulares e de outras instituições museológicas, para fins de uso cultural ou científico. Neste sentido, a Direção do MNSR autorizou o depósito de 12 bens culturais (5 na categoria de Pintura; 7 na categoria de Escultura).

O depósito das obras pictóricas teve como objetivo a integração na Exposição de Longa Duração do Museu, ocorrida em abril de 2023.

Com a colaboração das entidades depositárias, estes bens culturais têm sido objeto de ações de diagnóstico, catalogação de depósito, estudo e conservação, em várias etapas.

ESCULTURA

Cristo Agonizante

António Soares dos Reis (Gaia 1847-1889)

Reprodução em bronze, 65 x 40 x 10 cm; 85 x 60 cm (totais c/ mold.)

Ass. e dat.: "A. S. dos Reis 1874"

Alto-relevo em moldura entalhada

Depósito de particular

Dep. 797

Estudo para a estátua de Almeida Garrett

ca. 1954

Salvador Barata Foyo (Namibe 1899 - Lisboa 1990)

Bronze, 35 x 19 x 18,2 cm

Reprodução da maquete original da estátua dedicada a Almeida Garrett, inaugurada em 1954 na

Avenida da Liberdade - Porto

Depósito particular

Dep. 798

Álbum de desenhos e apontamentos

Séc. XIX

António Soares dos Reis (1847-1889)

Cartão, grafite e tinta da China/ papel, 21,4 x 14 cm

Depósito de particular

Dep. 790

Rapaz em traje de pescador

Séc. XIX

António Soares dos Reis (1847-1889)

Grafite/ papel, 22,4 x 14,4 cm; 42 x 35 cm (totais c/ mold.)

Depósito de particular

Dep. 792 (depósito com prazo definido)

Saudade - pormenor do busto

Reprodução (gesso de 1874)

António Soares dos Reis (1847-1889)

Bronze, 34,5 x 26,5 x 22,5 cm

Depósito de particular

Dep. 793

Brotero

Séc. XIX

António Soares dos Reis (1847-1889)

Terracota, 21,5 x 11 x 15,5 cm

Depósito de particular

Dep. 794

Afonso Domingues

Reprodução

António Soares dos Reis (1847-1889)

Bronze, 7,5 x 9,8 x 12 cm

Depósito da CMAG – Casa Museu Anastácio Gonçalves (718 CMAG)

Dep. 795 (depósito com prazo definido)

PINTURA

O circo

Júlio Reis Pereira (1902-1983)

1931

Óleo sobre cartão

79 x 63 cm

SC 433 Coleção SEC

Coleção de arte do Estado

Duas irmãs

Júlio Reis Pereira (1902-1983)

1934

Óleo sobre platex

80 x 60 cm

SC 434 Coleção SEC

Coleção de arte do Estado

Pintura

Fernando Azevedo (1923-2002)

1959

Óleo sobre tela

50 x 73,5 cm

SC 453 Coleção SEC

Coleção de arte do Estado

Sentimento na Planície

António Pedro (1909-1966)

1941

Óleo sobre tela

116 x 88,5 cm

Inv. SC 431 Coleção SEC

Coleção de arte do Estado

Título desconhecido (BRUT 300 TSF)

Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918)

c. 1917

Óleo [Outros materiais], Tela [Suporte], Areia [Apenas num elemento.

Óleo [meio]

86 x 66 cm

assinado: «amadeo / de souza / c ardoso» [quadrante superior direito]

Inv. 77P20

Centro de Arte Moderna/ Fundação Calouste Gulbenkian

EMPRÉSTIMOS EM 2023

Mais de duas dezenas de peças do acervo do Museu Nacional Soares dos Reis foram cedidas a outras instituições, como o Museu Nacional de Arte contemporânea – Museu do Chiado, o Museu do Oriente ou o Museu da Misericórdia do Porto.

Ainda em curso, encontra-se a cedência de quatro obras do MNSR ao Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, para integrar a Exposição temporária *Identities Partilhadas – Pintura Espanhola em Portugal*.

Autorretrato de Isolino Vaz

Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia

Exposição "Isolino Vaz, Um Traço Inconfundível (1922-2022)"

O Sonho, de Veloso Salgado

Museu Nacional de Arte contemporânea – Museu do Chiado.

Exposição "Veloso Salgado, de Lisboa a Wissant"

Prato em cerâmica

Museu do Oriente

Exposição “Na senda dos leques orientais”

Paisagem de Vila Real, de Heitor Cramez

Ágora - Cultura e Desporto (CMP)

Exposição “Desejos Compulsivos: A Extração do Lítio e as Montanhas Rebeldes”

Magia de um sorriso (Figura de mulher), de Pedro Figueiredo

Autorretrato de Pedro Figueiredo

Cabeça de velho, de Pedro Figueiredo

Município de Tondela, Museu Municipal Terras de Besteiros

Exposição “EXEMPLARIS – Pedro de Figueiredo”

Cinco frades franciscanos (Mártires de Marrocos) – Pintura

Mártires de Marrocos – Escultura

Museu de Lisboa

Exposição “Vita Prima. Os anos de Santo António em Portugal”

Retrato do Almirante Napier de John Simpson (atrib.)

Museu da Misericórdia do Porto

Exposição “Porto e Reino Unido: 650 anos de história partilhada, 1373-2023”

Ilustração para “A Velhice do Padre Eterno”, de Tomaz Leal da Câmara

Aspecto do Porto Antigo – Escadas dos Grilos, de Armando de Basto.

Autorretrato de Adriano Sousa Lopes.

Museu Machado de Castro.

Exposição “Manuel Jardim e os percursos do modernismo em Portugal”

Paisagem – Homens no trabalho do campo [vindima]

Fruteiro

Natureza morta

Museu do Vinho do Porto

Exposição permanente

Espada de D. Afonso Henriques

Museu Militar do Porto

Celebrações da tomada de Lisboa aos Mouros em 1147, pelas tropas de D. Afonso Henriques, Patrono do Exército Português

Retrato do Infante D. Carlos de Habsburgo, de Alonso Sánchez Coello

Retrato de D. Manuel Rodrigues, de Rafael Tegeo Díaz

São Francisco de Assis recebendo os estigmas com atrib. a Vincenzo Camuccini, e atrib. por Benito Navarrete em 2023 a Vicente López Portaña

Composição, de Francisco Pradilla Ortiz

Museu Nacional de Arte antiga

Exposição «Pintura espanhola em Portugal: identidades partilhadas»



7. O MNSR EM NÚMEROS EM 2023

O PALÁCIO DOS CARRANCAS



PÚBLICOS



AS COLEÇÕES



PESSOAS



António Ponte

Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis

Porto, 31 de janeiro de 2024



